

Roteiros para Pequeno Grupo

Temática: Perdão

Percebemos que o perdão é um tema difícil, mas sempre atual. Por mais que a gente já tenha falado sobre esse assunto dezenas de vezes, parece que ele não se esgota. A maior questão está na prática do perdão e é isso que focamos aqui nessa série de roteiros. Queremos e precisamos aprender a perdoar. Esse é o maior de todos os resultados práticos. Talvez nunca seja fácil fazer isso, mas é um passo necessário para todo discípulo de Jesus. Vamos caminhar!

Estudo 01 – DEUS PERDOA E ESQUECE

Texto base: MIQUÉIAS 7.18-19

Dinâmica inicial:

- Vamos fazer um teste importante. Você consegue lembrar agora de algo ruim que alguém te fez?
- Quais são os sentimentos atrelados a essa lembrança? Você pode compartilhar com todo o grupo?

Perguntas iniciais:

- Deixe para ler o texto bíblico depois dessas perguntas iniciais.
- Pergunte ao grupo: Vocês acham que perdão tem a ver com esquecer? Devo esquecer o mal que me fizeram?
- Como cada um do seu grupo relaciona a lembrança que tem ao perdão?

Afirmações importantes do texto:

- **Quem é semelhante a ti, ó Deus?** O profeta Miquéias faz uma observação óbvia e direta: ninguém se parece com Deus. Poderíamos então descansar nessa premissa e não fazer esforço algum. Afinal, independentemente do meu esforço, jamais parecerei com Deus. Mas não é nessa perspectiva que a Bíblia trabalha. Somos convidados o tempo todo a parecer com Deus. Veja o que Pedro, por exemplo, nos lembra em 1Pedro 1.16.
- **Perdoas a iniquidade:** perdoar é a capacidade de zerar uma dívida. Paulo faz essa afirmação direta em Colossenses 2.14. O texto é claro para dizer que nossa “conta” foi zerada. Não somos tratados como devedores. Essa

é uma afirmação importante que precisa ser constantemente lembrada a nós. Do contrário, não praticaremos o perdão da forma como Deus faz.

- **Esqueces da transgressão:** Outra afirmação poderosa que precisa ser observada por nós. Deus tem uma memória sem fim. Ele poderia sempre se lembrar de tudo o que fazemos, mas Ele preferiu esquecer. Temos aqui uma decisão, que é outro aspecto importante no processo de perdoar.
- **Lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar:** Ainda conectada com a decisão de perdoar, essa atitude mostra a intencionalidade de Deus em se fazer esquecer. Por mais que Deus nunca se esqueça de nada, Ele intencionalmente mostra que existem atitudes próprias para isso.

Desafios Práticos

- **Perdão não é amnésia, mas exige um esquecimento intencional:** Somos pecadores e nossas lembranças estão marcadas por pecado. Para nós é praticamente impossível associar uma lembrança ruim sem relacioná-la ao sentimento ruim que tivemos na época. Mas a pergunta é: como esquecer de algo que aconteceu conosco? Creio que existem algumas atitudes importantes: 1) não fale mais sobre o ocorrido. Se alguém for mencionar o fato, apenas diga: “já perdoei e não quero falar sobre isso”. Você é do tipo de continua falando dos erros passados mesmo quando já foram perdoados?
- **Você não é Deus, portanto, esqueça o erro do outro:** Deus nunca falha, nunca erra, mas sempre perdoa. Veja que coisa interessante. Já nós somos pecadores, pequeninos, e achamos que perdoar é algo difícil e complicado. Onde realmente está a dificuldade? Certamente é a nossa atitude. Se Deus perdoa e esquece, não posso ter argumentos contra isso. Você tem dificuldades de perdoar? Por que?

Compromissos

- Alguém fez algo ruim a você que tem constantemente invadido a sua memória? Pode compartilhar isso com o grupo?
- Quais são os passos que cada um assume diante de Deus quanto ao processo de perdoar/esquecer?

Estudo 02 – ATÉ QUANTAS VEZES?

Texto base: MATEUS 18.21-22

Perguntas iniciais:

- Como você reage diante das pessoas que erram continuamente com você? Você tem dificuldade de perdoar ou a quantidade não é um fator que lhe preocupa ou que tenha importância
- Você faz diferença entre pessoas próximas ou distante para responder as questões anteriores? Por exemplo: você está mais disposto a perdoar seu esposo ou sua esposa, porque é da sua família, do que um amigo(a) do trabalho?

Afirmações importantes do texto:

- **“Quantas vezes meu irmão pecará contra mim”:** A quantidade é importante, porque se não fosse, essa não seria a pergunta de Pedro. Acho que não só na cabeça de Pedro, como na cabeça de qualquer um de nós, tudo tem um limite. A gente cansa, se magoa, fica ressentido, chateado. Perdoar continuamente alguém por erros cometidos é algo desgastante. **Como você se sente nessa questão? Perdoar alguém é algo que lhe cansa emocionalmente ou é algo supertranquilo em sua rotina de vida?**
- **“Que eu lhe perdoe”:** Fica claro que perdão sempre soou para o mundo judeu como uma obrigação, uma tarefa, um compromisso. A pergunta de Pedro parte do pressuposto que ele é obrigado por lei a fazer isso. Não há na frase de Pedro qualquer indicativo de boa vontade quanto a fazer isso na prática ou não. **Como é o perdão pra você no dia a dia? Entende que é algo que precisa acontecer ou é opcional? Imagine uma situação com alguém de seu grupo (que exija perdão, é claro) e responda o que aconteceria a partir dali.**
- **“Até sete vezes?”:** Imagine que Jesus, a partir da pergunta de Pedro, decidisse contar uma história para explicar. Pedro parece não deixar brecha para que isso aconteça. Ele é direto, não quer dar meia volta. São sete ou não? O sete traz a ideia de perfeição, um limite que poria fim a qualquer necessidade de obrigação a partir dali. **Você já chegou nesse limite com alguém? Ou seja, já decidiu não perdoar mais uma pessoa? Peça que os componentes possam compartilhar isso, se possível.**

Desafios Práticos

- Perdoar não é algo fácil. Exige muita maturidade, orientação espiritual. É preciso ter muita consciência ao se perdoar alguém, ainda mais nessa questão sobre quantas vezes devemos perdoar.
- Se queremos tratar esse tema de forma correta, precisamos abandonar a nossa perspectiva por um segundo e olhar a partir da perspectiva de Deus. Então responda: 1) Existe algum momento que Deus decide não nos perdoar? 2) Deus tem um limite para pecados do mesmo tipo?
- Todas as perguntas acima têm um NÃO como resposta. O modelo que temos é Deus. Ele não estabelece limites e nem muito menos deixa de nos perdoar. Se Ele que é santo faz assim, como agiríamos de forma diferente?
- **Trate o perdão como um ato divino:** por vezes não conseguimos perdoar por conta de nosso orgulho ferido. Somos teimosos demais e arrogantes demais. Deus, sendo Deus, não tem dificuldade de perdoar. Não podemos agir diferente. Trate o perdão como um agir de Deus não sua vida. Não perdoe porque quer apenas, mas porque esse é o único caminho que pode ser seguido.
- **Se o outro peca, você não precisa pecar também:** lembre que quando temos que perdoar alguém, é porque nessa relação, nós fomos os ofendidos. Se decidimos não perdoar, acabamos caindo num erro, saindo da relação de ofendidos para ofensores e nos tornamos semelhantes àquele(a) que nos ofendeu.
- **O perdão é uma oportunidade:** se alguém está errando continuamente num assunto, isso só mostra que há um problema, algo que precisa ser tratado. Quem sabe você não é a resposta de Deus para ajudar seu ofensor? Já pensou que as muitas vezes que essa pessoa se aproxima de você podem ser vista também como uma oportunidade?

Compromissos

- Se durante o estudo foram identificadas situações que necessitam de perdão, creio que agora seja o momento
- Se há uma postura que precisa ser mudada no grupo ou em algum indivíduo, tenha um tempo de oração para tratamento dessa questão.

Estudo 03 – TRATANDO O OFENSOR

Texto base: MATEUS 18.15-20

Dinâmica inicial:

- Pense com seu grupo sobre crimes bárbaros, algo do tipo: assassinato, estupro, tráfico de pessoas, etc. Leve seu grupo a pensar como o nosso senso de justiça requer uma punição quanto a cada crime cometido. Pergunte a eles quantos anos de cadeia merece alguém que comete esse tipo de delito.
- Agora coloque um pouco mais de pimenta nessa discussão e faça os participantes pensarem que os crimes que você citou acima foram cometidos contra alguém da família que eles amam muito. Qual é a reação deles? Mudou?
- Saindo da esfera impessoal e partindo para algo pessoal, o que cada um do grupo faria se algo grave fosse cometido contra alguém que você ama? Sua reação muda? Por que?

Questões iniciais

- Com a dinâmica acima queremos mostrar que nosso “senso de justiça” e de “retribuição” é muito forte. E ele será um problema se queremos agir como o Evangelho ordena. Está diante de nós uma difícil lição, mas que vale a pena ser encarada.

Afirmações importantes do texto:

- **Se teu irmão:** o texto traz uma abordagem de relação pessoal. Isso é algo importante a se pensar, pois não podemos esperar que alguém que nunca teve contato com o Evangelho aja dessa forma.
- **Pecar contra ti:** o texto não fala que tipo de pecado. Então, pode ser qualquer um, inclusive algo grave como destacamos no início. Para a Bíblia não há distinção entre pecados, por isso o texto fala simplesmente em “pecar”, porque todos os pecados são semelhantes nesse aspecto.
- **Vai argui-lo entre ti e ele só:** Esse é um exemplo do procedimento que deve ser seguido. É só o primeiro passo. Como você poderá perceber no texto, existem outros passos, que vão desde levar outra pessoa como testemunha, até levar o caso a conhecimento público.
- **Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão:** Eis aqui a razão de tanto esforço na direção do ofensor. A ideia é ganhar o irmão e não perder ou acabar

com um relacionamento. Podemos perceber que na dinâmica bíblica vale a pena toda essa dedicação ao outro.

Desafios Práticos:

- **Ir na direção do ofensor:** geralmente as pessoas ensinam o inverso, dizendo que quem ofendeu é que tem que vir até quem foi ofendido e pedir perdão. Mas você vê com clareza que o movimento ensinado pela Palavra de Deus é outro. Quais são os desafios que você enfrenta pessoalmente ao ouvir isso? Você não concorda com a Palavra? Por que não? Acha que isso vai dar muita confiança ao ofensor? O que passa pela sua cabeça?
- **Tratar a auto imagem:** Em geral, quando alguém peca contra nós, seja qual for a forma do pecado, nos sentimos ofendidos, chateados. Afinal, aquilo nos feriu. Quando pensamos em ter que ir na direção do ofensor e abordar o assunto, o tratamento da auto imagem passa a ser requisito obrigatório. Podemos pensar: como assim? Eu? Eu fui o ofendido! O que está em jogo aqui é a nossa posição enquanto ofendidos. Nosso orgulho foi ferido e cada vez que insistirmos em nos manter chateados, mais vazão daremos a uma auto imagem distorcida e que não tem nada a ver com o Evangelho. Você carrega essa questão de ficar chateado e de valorizar a sua tristeza?
- **Pensar no que se espera:** Quando falamos de ir na direção do ofensor, algo precisa ficar muito claro. Não estamos falando de ficar com a “consciência limpa” ou “tranquilo”, como se isso fosse possível ou o objetivo final. A Bíblia é clara ao dizer que todo esse movimento é feito para ganhar o irmão. O que você entende por ganhar o irmão? Essa é uma preocupação que passa pela sua cabeça?

Compromissos

- Durante o estudo, o que lhe chamou a atenção e que aponta para algo que você precisa mudar?
- Se você não se sente pronto para mudar alguma coisa, sobre o que podemos e devemos orar juntos?

Estudo 04 – PERDOAR NÃO É OPÇÃO

Texto base: MATEUS 6.14-15

Dinâmica inicial:

- Todo mundo já teve que perdoar outra pessoa. Mas a pergunta ao grupo é outra: você já decidiu não perdoar alguém? Pode falar um pouco mais sobre essa situação?

Questões iniciais:

- Veremos nesse estudo que perdoar não é uma opção, mas algo que devemos viver naturalmente.
- Naturalmente surgirão perguntas quanto ao convívio com o ofensor, mas fique calmo, esse é o assunto do próximo estudo.

Afirmações importantes do texto:

- **Se você perdoa, o Pai te perdoa:** Jesus estabelece uma relação interessante. Não é um simples jogo de palavras, mas um conceito, um princípio ao qual nós devemos estar muito atentos. Perdoar é algo que está na essência de Deus. Deus é bom, nele não habita pecado, Ele é todo amor. Só pode perdoar quem de verdade, está firmado em Deus e o tem como Pai. Do contrário, não pode existir perdão. A conexão aqui é entre o que recebemos e o que devemos exercer. Se somos perdoados por Deus e entendemos que isso é um privilégio, por que não perdoaríamos? Por que seríamos tão duros de coração e incapazes de fazer com alguém aquilo que recebemos de Deus? Agindo assim não estaríamos nos colocando em posição superior a Deus? Pois Ele sendo Deus não usou sua condição para nos perdoar.
- **Se você não perdoa, o Pai não te perdoa:** Com essa fala de Jesus entramos numa situação complexa. Isso mesmo, não há opção além de perdoar. O perdão não pode ser entendido como algo que eu faço quando e como quero, não é opcional. O perdão deve ser entendido sendo algo espiritual, como de fato é. Não posso perdoar algumas coisas e não perdoar outras. Não é assim que Deus faz, não é assim que Ele quer que façamos. Devo entender o perdão como uma obrigação? Bem, se você pensa assim ainda não entendeu o ponto central. Perdão é marca de alguém que tem o Espírito Santo de Deus, alguém que foi alcançado pela graça. Se não conseguimos perdoar, não conseguimos viver o

perdão, e se não entendemos o que é perdão, não conseguimos experimentar o perdão de Deus sobre nós.

Desafios Práticos:

- **Tratar o perdão como algo natural:** O Senhor nos perdoa quantas vezes por dia, por semana ou por mês? Tenho certeza de que muitas e muitas vezes. Por vezes esquecemos que nas palavras de Jesus o perdão é algo natural, do dia a dia, como tomar um café. Devemos simplesmente perdoar e tratar isso com a maturidade de Jesus. Você tem facilidade em perdoar ou fica remoendo e esperando que a pessoa lhe chame e resolva tudo o que aconteceu? Quando um familiar próximo lhe faz algo que lhe ofende (pense nas relações de casamento como exemplo), vocês têm que conversar ou simplesmente perdoam? Você acha que as “DRs” (Discussão de relacionamento) que os casais fazem são realmente efetivas?
- **Tratar o medo de Deus:** Muita gente decide perdoar porque tem medo da punição de Deus. Mas se você perdoou alguém por mera obrigação, sem ser algo verdadeiro, Deus não conhece o seu coração? Um perdão desse tipo seria algo que agrada a Deus? Muita gente acaba perdoadando porque tem medo de não receber o perdão de Deus. Mas se você pensa assim, está tudo errado. Quem conhece a Deus não tem medo dele, sabe que seu amor é imenso. Deus conhece as suas dificuldades em perdoar. Mas você está disposto a tratá-las?

Compromissos

- Perdoar mais facilmente
- Sentir-se perdoado por Deus e por isso, pronto a perdoar

Você encontra algum desafio a mais nesses dois compromissos acima? O que precisa ser feito para que você possa experimentar mudança nessa área?

Estudo 05 – ELES NÃO SABEM O QUE FAZEM, SERÁ?

Texto base: LUCAS 23.34

Dinâmica inicial:

- “Foi sem querer” – essa é uma frase que acho que todo mundo já ouviu. Quando alguém faz algo contra você e cita essa frase, quais são os seus sentimentos? Ouça seu grupo e desafie-os a pensar nisso antes da leitura do texto bíblico.

Afirmações importantes do texto:

- **“Pai perdoa-lhes”**: A oração de Jesus é direta. Ele não coloca empecilhos para perdoar e nem acha que as pessoas lhe devem um pedido de perdão. Sem que ninguém esteja convencido do erro que estão cometendo, Jesus pede ao Pai que perdoe aquelas pessoas. Para perdoar alguém não é preciso receber um pedido de perdão? O que o grupo acha? Não é estranho perdoar assim?
- **“Porque não sabem o que fazem”**: Como se já não soasse estranho o perdão de Jesus oferecido gratuitamente sem a existência de nenhum pedido, Ele agora usa em sua frase a alegação de que eles não sabem o que fazem. Será que não sabem mesmo? Eles não têm consciência do que estão fazendo? Qual a sua opinião sobre isso?

Desafios Práticos:

- **Perdoar sem nenhuma conversa de alinhamento**: creio que todo mundo já teve aquela conversa em que precisou explicar que ficou profundamente magoado por algo que aconteceu. A conversa parece necessária por alguns motivos: para mostrar como estamos ofendidos, para que o outro possa pedir perdão e também prometer que nunca mais fará algo semelhante. É mais ou menos assim que funciona? Mas responda em grupo: essas conversas são realmente necessárias ou podemos começar a exercitar o perdão sem esse tipo de conversa? Quais são os seus medos ou preocupações em abolir esse tipo de conversa?
- **Pensar menos na justiça**: sei que essa expressão pode soar estranha, mas a intenção é apenas provocar o grupo. Em geral, quando trabalhamos o tema perdão, queremos que aquele que fez algum mal contra nós receba alguma coisa pelo erro cometido. Imagine que você tem um irmão e ele faz alguma coisa errada e seus pais ainda o presenteiam. Não parece

estranho? Parece estranho porque nós temos um senso de justiça muito apurado. As questões sempre passam por um julgamento em nossa cabeça. O que o grupo acha a respeito dessas afirmações?

- **Compartilhar a misericórdia que você recebeu**: nós somos agraciados e isso não é um jargão. Recebemos todos os dias muitos sinais da graça e da misericórdia de Deus sobre as nossas vidas. Ele tem cuidado de nós. Ao dizer que eles não sabiam o que estavam fazendo, Jesus está agindo com misericórdia, ou seja, ele não está colocando sobre os ombros do povo o erro que lhes cabia. Ele está assumindo sobre si essa culpa. Você também recebeu dessa misericórdia. A pergunta é: qual é a nossa dificuldade em agir de forma semelhante? Você teria dificuldade de falar o que Jesus falou ou de agir com misericórdia semelhante?

Conclusão

As pessoas estavam errando e errando feio com Jesus, mas Ele não as tratou da mesma forma. Não é porque eles estavam cometendo esse erro que Jesus deveria deixar de ser misericordioso. Aprendemos com Jesus a olhar com misericórdia, mesmo que as pessoas queiram nos matar (e acho que não tem erro mais intenso e direto do que esse)

Compromisso

- Desenvolver o uso da misericórdia: assim como recebo misericórdia da parte de Deus todos os dias, devo derramar misericórdia sobre a vida das pessoas.
- Perdoar sem que ninguém tenha me pedido perdão

Estudo 06 – PERDÃO E ABUSO

Texto base: 1SAMUEL 26

Perguntas iniciais:

- Quando alguém erra com você, qual é a distância que você deve manter dessa pessoa? Nenhuma? Alguma? Nunca mais o relacionamento será o mesmo? O que o grupo acha sobre isso?
- No estudo de hoje falaremos sobre uma relação bem complexa vivida entre Davi e Saul. Saul tentou matar Davi mais de uma vez e a atitude de Davi tem muito a nos ensinar sobre o que fazer.

Afirmações importantes do texto:

- **“Deus te entregou, hoje, nas mãos o teu inimigo” (v.8):** Muitas vezes espiritualizamos as situações da vida. Abisai fez isso ao dizer para Davi que aquela era uma oportunidade dada por Deus para que Saul fosse morto. Contudo, não foi assim que Davi entendeu. Pelo contrário, ele entendia que Saul era ungido de Deus (v.9) e que ninguém, a não ser o próprio Deus, poderia matá-lo.
- **“O Senhor me guarde que eu estenda a mão contra o seu ungido”(v.11):** Davi carregava consigo o temor de Deus que pode ser traduzido como uma atitude de obediência às ordens de Deus. Davi não queria fazer algo que entristecesse o próprio Deus. Se tem uma coisa que Davi não quer fazer é desobedecer a Deus.
- **“Tomou, pois, Davi a lança e a bilha da água da cabeceira de Saul, e foram-se”:** A atitude de Davi é uma prova de que oportunidades para matar Saul não faltaram. Nem sempre as pessoas acreditam em nossa palavra. Davi sabia disso e separou itens pessoais de Saul para mostrar que ele poderia ter dado fim à vida do rei, mas não o fez.

Desafios Práticos

- **Pagar o mal que foi recebido com o bem:** A Bíblia é clara ao dizer que não devemos pagar o mal com o mal, mas com o bem (Rm 12.21). Mas seja sincero e responda: você se sente tentado a revidar o mal que recebe de algumas pessoas? Se as pessoas continuamente fizerem o mal contra você, em algum momento você tem a tendência de explodir e reagir?
- **Manter o controle:** existem erros que nos tiram do sério, não é mesmo? Mas é preciso pensar em uma coisa muito importante. Você faz como

Davi, ou seja, mantém o controle para não pecar contra Deus? Ou essa questão do temor a Deus é algo que nem passa em sua cabeça quando você está chateado?

- **Mantenha a distância certa do ofensor:** manter um relacionamento com o ofensor sempre é algo muito difícil e deve ser pensado caso a caso e com muita oração e direção do Espírito de Deus. Não podemos ser genéricos. Mas há um detalhe importante que podemos pensar a partir do exemplo de Davi. O que percebemos nos v.21 a 25 é que Davi perdoou Saul mais uma vez pela perseguição que este estava fazendo. Mas também não percebemos Davi voltando para o palácio. Ele decidiu manter uma distância segura do rei. O que você acha dessa atitude de Davi? Foi prudente? Houve perdão de verdade?

Considerações finais

É muito importante perceber que existem relacionamentos que se tornam doentios e abusivos. Algumas pessoas erram continuamente e se aproveitam da prática do perdão para continuar ferindo pessoas que estão ao seu redor. No final, aquele que foi ofendido acaba adoecendo profundamente também porque acha que sempre tem que acolher o ofensor de volta.

É preciso cuidar para que ao exercer o perdão não estejamos permitindo relações de abuso. Davi perdoou e viu que não era possível viver muito próximo de Saul e ele estava certo. Essa avaliação também precisa ser feita por nós.

Para concluir responda: você tem vivido relações abusivas nesse sentido? Compartilhe com o seu grupo e orem todos por isso.